

CARL FRIEDRICH PHILLIPP VON MARTIUS

As festividades comemorativas do bicentenário do seu nascimento

Waldemar Scheliga^(*)

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no dia 24 de Abril de 1994, abriu as festividades comemorativas do bicentenário do nascimento de von Martius, com uma missa celebrada no "campus", no recanto das mangueiras.

Em seguida ao ato religioso foi plantada uma palmeira carnaúba pelo embaixador da Alemanha Herbert Limmer. No Centro de Visitantes discursaram o Min. Rubens Ricupero, seguido pelo Min. do Meio Ambiente e da Amazonia Legal, Henrique Brandão Cavalcanti, fazendo alusão à importância da obra de von Martius. Outros dois ministros, José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia e Murilo Hingel, da Educação e Desportos, compareceram à solenidade.

Para os filatelistas, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou uma série de selos alusivos ao evento e os numismatas igualmente serão brindados pelo Clube de Medalhas da Casa da Moeda com o lançamento de medalhas, tudo em homenagem ao bicentenário de nascimento de von Martius.

As comemorações não ficarão restritas aos atos aqui mencionados, prolongando-se pelos demais meses do ano. Ainda no dia 24 de abril foi inaugurada no Museu Botânico uma exposição sobre essa figura ímpar que foi von Martius.

Carl Friedrich Phillipp von Martius nasceu em Erlangen, Baviera (Alemanha) em 17.04.1794 e morreu em Munique em 13.12.1868. Estudou História Natural na Universidade de sua cidade natal. Sob os auspícios dos governos da Baviera e da Áustria, realizou uma viagem ao Brasil que durou 2 anos e 11 meses, de 1817 a 1820. Já em 1815 o imperador Maximiliano da Áustria expressara o desejo de mandar uma expedição científica à América do Sul. Para isso escolheu von Martius e chegou a nomeá-lo, mas, infelizmente, o plano,

retomado mais tarde, malogrou.

Dois anos mais tarde, o Imp. Francisco I, da Áustria e o Príncipe Dom João de Portugal, Brasil e Algarve, acertaram o casamento de seus filhos, D. Leopoldina e D. Pedro. Foi um casamento político, do qual ambas as partes esperavam vantagens. Para a nossa história, a consequência mais importante desse casamento, foi que um jovem de 23 anos, o Dr. Carl Fiedrich Philipp von Martius pisou em terra brasileira com a missão de estudá-la cientificamente. Suas viagens, junto com o zoólogo Dr. Spix, tiveram extenso roteiro, como segue.

Aportou ao Rio de Janeiro em 16.7.1817 e partiu logo para São Paulo para iniciar suas pesquisas científicas. Visitou Jundiaí, entrou na Prov. de Minas Gerais, alcançou o rio Verde e galgou as montanhas de Capivari, em direção à Cachoeira do Rio Grande. Dirigiu-se, em seguida, à Vila Rica, atual Ouro Preto, internou-se no sertão, tomando contato com índios, passou por Contendas, atingindo o São Francisco através do Sul, chegou até o limite da Prov. de Goiás; retrocedendo e descendo o rio São Francisco chegou a Malhada, atravessou a Bahia e alcançou a cidade de Salvador. Dirigiu-se, depois, à Comarca de São Jorge dos Ilhéus, de onde voltou à Bahia; daí foi até Juazeiro atravessando a Prov. de Pernambuco e, transpondo a Serra Dois Irmãos, atingiu Oeiras, na Prov. do Piauí, chegando até São Luiz do Maranhão; visitou, ainda, Belém e as florestas circunvizinhas, Breves, Santarém e, no Amazonas, Barra do Rio Negro, atual Manaus, Santo Antonio de Maripí, São João do Príncipe; etc., terminando sua viagem em Belém, de onde embarcou para a Europa em 13.06.1820.

De volta à Alemanha von Martius uniu-se a Endlicher, Fenzl, Meissner e tantos outros para editarem a "Flora Brasiliensis", publicado



o primeiro fascículo em 1840.

Entre os resultados da longa excursão foi publicado o livro "Viagem ao Brasil". Von Martius publicou, ainda, "Nova Genera et Species Plantarum Brasiliensium", "Icones selectae Plantarum Cryptogamicarum Brasiliensium", em 1840, continuado após a sua morte por August Wilhelm Eichler e, depois da morte deste, por Ignaz Urban.

Alfred Cogniaux completou a sua grande obra, tratando das orquídeas em 3 volumes. Para chegar a esse resultado contou com a colaboração do grande botânico brasileiro João Barboza Rodrigues, que colocou à disposição de Cogniaux os trabalhos de sua obra, inédita, "Iconographie des Orchidées du Brésil", sem os quais não teria sido possível concluir a "Flora Brasiliensis". O material consta no volume III part. IV-VI da citada obra.

Como já foi dito, em 1840 foi publicado o primeiro fascículo da "Flora Brasiliensis". O último saiu em 1906, portanto 38 anos após o falecimento de von Martius e 66 anos depois de ter sido iniciada a obra.

Repetiu-se com von Martius o que já acontecera com von Humboldt, que gastou a metade da sua fortuna particular na viagem às regiões equinociais do Novo Mundo e a outra metade nas publicações. Esgotados seus recursos, von Martius ofereceu a obra ao governo do Brasil, por um valor que cobria tão somente os seus gastos, podendo o Brasil concluí-la.

O Ministro do Império, Marquês de Olinda, respondeu-lhe, no entanto, que "no Brasil faltavam os meios necessários para que se pudesse adquirir uma obra daquela importância que pudesse dar resultados tão valiosos", mas prometeu fazer o possível para conseguir uma subvenção, que só veio a ser concedida em fins de 1868, três meses antes da morte de von Martius, permitindo a conclusão da obra. O grande herbário particular de von Martius foi vendido após sua morte ao governo belga e formou a base do herbário do

Jardim Botânico de Bruxelas, servindo, depois, aos estudos de Cogniaux.

A Orquidário associa-se a essas comemorações rememorando os principais traços biográficos do insigne naturalista porque as expedições de von Martius e Spix foram a pedra fundamental do estudo e da história da orquídea no Brasil, igualando-se em importância científica ao material de Humboldt e Bonpland, graças ao primoroso estudo de suas coleções.

Dentro deste contexto, nada mais oportuno do que reproduzir os comentários de Pabst & Dungs:

"Ninguém expressou com mais acerto sobre a diferença entre os resultados das coletas primitivas e aquelas feitas depois de von

Martius, do que Barboza Rodrigues: "Se Piso e Marggraf deram no seu *Indiae Utriusque Re Naturali et Medica* nomes às nossas plantas, se Vandelli publicou, em 1788, a *Flora Lusitanicae*, se o conde de Hoffmannsegg com ajuda do seu

coletor Sieber a *Flora Portugueza*, se também Frei Vellozo da Conceição escreveu, em 1790, a *Flora da Capitania do Rio de Janeiro* e, em 1825, a *Flora Fluminensis*, se Raddi editou em 1817 a *Synopsis Filicum Brasiliensis*, se também o Príncipe de Neuwied, sob o pseudônimo de "Herr Brunsberg" e os coletores Freyreiss e Sellow fizeram grandes coletas entre 1817 e 1827 - tudo foi um NADA em comparação com a incógnita que ainda era a flora do Brasil".

Essa incógnita apresentou-se aos olhos maravilhados de von Martius. Suas viagens, sua obra e sua laboriosa avaliação representam uma história à parte, dentro da qual têm destaque as nossas orquídeas.

Referências bibliográficas:

Enciclopédia Brasileira Mérito, vol. 12, pags. 713/4.

Orchidaceae Brasilienses, Pabst, G.F.J. & Dungs, F., vol. II, pag. 88.

¹⁷R. Alnte. Saddock de Sá 133/401
22471-030 - Rio de Janeiro, RJ.